

**3** Conselho Deliberativo se reúne na VCP em Jacaré/SP.

**4** Dia de Campo sobre a Cultura do Eucalipto.

**6** Masisa: 100% de Florestas Certificadas.

**7** Paprican é o novo parceiro do IPEF.

**8** Revista Visão Agrícola fala da sustentabilidade do manejo florestal.

**9** Projeto ProBio analisa o efeito do lodo de esgoto tratado em plantações florestais.

**11** 5ª Reunião Anual do BEPP.

Na foto, Projeto TUME na Estação Experimental da Afocapi.



## Editorial

**Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais – IPEF, em parceria com o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, convênio IPEF-ESALQ/USP**

**Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF**

**Presidente**

José Maria de Arruda Mendes Filho

**Vice-Presidente**

Júlio César Ohlson

**Diretor Executivo**

Luiz Ernesto George Barrichelo

**Vice-Diretor Executivo**

Walter de Paula Lima

**Universidade de São Paulo - USP**

**Reitor**

Suely Vilela

**Vice-Reitor**

Hélio Nogueira da Cruz

**Escola Superior de Agricultura**

**“Luiz de Queiroz”- ESALQ**

**Diretor**

José Roberto Postali Parra

**Vice-Diretor**

Raul Machado Neto

**Departamento de Ciências Florestais**

**Chefe**

Fernando Seixas

**Vice-Chefe**

José Nivaldo Garcia

**IPEF Notícias**

**Coordenação**

Marialice Metzker Poggiani

**Jornalista Responsável**

Marta de Almeida Oliveira - MTB 17.922

**Estagiária**

Evelyn de Oliveira Araripe

**Diagramação e Projeto Gráfico**

Luiz Erivelto de Oliveira Júnior

**Contatos**

Caixa Postal 530 – CEP 13.400-970

Piracicaba, SP, Brasil

Fone: 0-xx-19-3436-8618

Fax: 0-xx-19-3436-8666

E-mail: [marialice@ipef.br](mailto:marialice@ipef.br)

[www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias](http://www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias)

**Tiragem:** 4000 exemplares

**Gráfica:** Gráfica Suprema

**Distribuição gratuita.**

*Reprodução permitida desde que citada a fonte.*

Na área florestal, as primeiras manifestações de integração universidade-empresa, que se tem registro, datam do início da década de 1960. O Professor Helládio do Amaral Mello, da então Cadeira de Horticultura da ESALQ/USP, mantendo contatos com profissionais da Champion (hoje International Paper do Brasil) iniciava os primeiros trabalhos visando essa aproximação. As principais ações, ocorridas em paralelo, foram a criação da Cadeira de Silvicultura em 1962, o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) em 1968 e o Curso de Engenharia Florestal, na própria ESALQ, em 1972. No ano de 1968, o próprio Professor Helládio defendia tese de catedrático junto a ESALQ sob o título “Aspectos do Emprego de Fertilizantes Minerais no Reflorestamento de Solos de Cerrado do Estado de São Paulo com *Eucalyptus saligna* Sm”. Os agradecimentos contidos no documento são emblemáticos acerca dos benefícios dessa integração: “A Champion Celulose S.A., nas pessoas do Sr. Locke Craig e dos Eng. Agr. Asdrúbal Silveira Alves e Jayme Mascarenhas Sobrinho do seu Departamento Florestal, por terem propiciado terras, adubos, mudas, funcionários e elementos materiais do Horto “Santa Terezinha”. A execução material deste trabalho teria sido impossível não houvesse a Champion Celulose S.A. proporcionado aquelas facilidades”.

Decorrência desses contatos com o meio empresarial, o IPEF foi fundado por cinco grandes empresas florestais da época, com o objetivo de otimizar aquela incipiente integração com a Universidade de São Paulo.

Com o passar do tempo, outros cursos ligados à Engenharia Florestal no Brasil envidaram esforços semelhantes e entidades congêneres foram criadas, principalmente para atender demandas regionais: Fundação de Pesquisas Florestais (FUPEF), em 1971, junto a Universidade Federal do Paraná-PR, Sociedade de Investigações Florestais (SIF), em 1973, junto a Universidade Federal de Viçosa-MG, Centro de Pesquisas Florestais (CEPEF), em 1986, junto a Universidade Federal de Santa Maria-RS e Centro de Estudos em Recursos Naturais Renováveis (CERNE), em 1993, junto a Universidade Federal de Lavras-MG.

Na totalidade dos casos, estes agentes de integração procuram operar na interface entre as empresas e as universidades atendendo demandas emergentes de pesquisas ou procurando induzir e incrementar a geração das mesmas.

As experiências acumuladas pelo setor florestal nestas quase quatro décadas tem mostrado que a forma mais efetiva desse trabalho tem sido, não através do atendimento de solicitações pontuais ou específicas mas sim através dos denominados “programas cooperativos”. Como o próprio nome sugere, os trabalhos são desenvolvidos em torno de temas de interesse mútuo entre pesquisadores do meio acadêmico e de um número definido de empresas que contribuem com recursos humanos, materiais e financeiros. Não resta a menor dúvida de que, com isso, além do sinergismo estabelecido, os resultados são mais imediatos, mais eficazes e de menor custo. De forma natural e espontânea há uma troca de experiências entre a “teoria” e a “prática” com reais benefícios para as partes envolvidas.

Decorrência disso, foi, por exemplo, a extraordinária evolução tecnológica do setor de florestas plantadas no Brasil, hoje reconhecido internacionalmente. Com um início tímido e, porque não dizer, ambientalmente polêmico, a tecnologia silvicultural experimentou melhorias ambientais e ganhos de produtividade marcantes, passando de uma produtividade média de em torno de 18 metros cúbicos por hectare e por ano para taxas superiores de cerca de 60 a 70. Paralelamente, as pesquisas na área industrial de produção de celulose branqueada de eucalipto, no início completamente desacreditada, deu origem à pujança reconhecida desse setor no país, que passou de importador de celulose para um exportador dos mais competitivos no mercado internacional. Outro ponto importante é a diversidade de enfoques e ampliação das áreas de interesse que permitem conciliar a atividade das florestas plantadas dentro de um contexto maior que prevê a recuperação de áreas degradadas e áreas de proteção permanente, manutenção de reserva legal e biodiversidade, entre outras ações.

**Luiz Ernesto George Barrichelo**  
**Diretor Executivo do IPEF**

## Reunião do Conselho Deliberativo avalia o ano de 2005 e planeja 2006

No dia 23 de novembro, o Conselho Deliberativo do IPEF reuniu-se em Jacareí/SP para realizar sua 270ª reunião. No dia seguinte foi realizada a Reunião Técnica sobre Mecanização da Colheita Florestal.

A reunião iniciou com uma série de comunicados, como a cessão de área para os prédios do IPEF junto ao Campus "Luiz de Queiroz"; e as readequações na estrutura de acesso a internet e a implantação do sistema integrado de informações gerenciais que se encontra na fase final de implantação, onde estão sendo feitas, inclusive, análises para a possível incorporação, no sistema, do controle de ATC's (Atividades Técnico Científicas).

A integração do IPEF no Fórum Nacional Sócio Ambiental foi destacada; trata-se de um fórum de caráter consultivo, criado no âmbito do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Outra integração citada, foi a participação do IPEF na Comissão Técnica de Sementes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

A novidade foi a notícia de que no site do IPEF já encontra disponível a versão em inglês, atingindo, em cerca de 30 dias, um número de acessos do exterior referente a 45% dos acessos ao site. Já as publicações Scientia Forestalis nº68, Série Técnica nº35 e o IPEF Notícias nº176, resultados das metas atingidas pela Coordenadoria de Documentação e Difusão Científica, foram

distribuídas aos participantes da reunião.

A Coordenadoria de Sementes apresentou uma análise comparativa entre os meses de janeiro a outubro de 2004 e 2005, mostrando que as vendas de sementes de eucalipto apresentaram redução no volume, com aumento de receitas, evidenciando a agregação de valor com a peletização e outras técnicas de beneficiamento implantadas.

Houve um declínio na produção e proporcional comercialização das sementes de nativas, em virtude da ênfase para o eucalipto e pinus. Para o ano de 2006 será montada uma nova equipe de colheita de sementes de nativas para suprir a demanda.

Outro destaque foi a aprovação de mais uma empresa associada ao IPEF, a Copener Florestal, que foi aceita como nova Associada Titular. As outras aprovações foram o plano de trabalho e orçamento de 2006 e os eventos e reuniões do próximo ano, além da discussão sobre o novo projeto do IPEF, o PPPIB (Produtividade Potencial de *Pinus* no Brasil) e o convênio entre o IPEF e o instituto canadense Paprican.

Participaram da reunião os membros do conselho e seus representantes, em nome das empresas associadas e do IPEF, sendo

eles: José Maria de Arruda Mendes Filho (VCP); Júlio César Ohlson (International Paper); Augusto Valência (CAF Santa Bárbara); Edward Fagundes Branco (Eucatex); Valério C.S. Tiburcio (Duratex); José Artêmio Totti (Klabin); Eduardo José de Mello (Suzano Bahia Sul); Mariana Schuchovski (Masisa); Luiz Ernesto George Barrichelo (IPEF) e André Luiz Abdala (IPEF).



### Reunião Técnica

Associada à reunião do Conselho Deliberativo, no dia 24 de novembro, realizou-se a Reunião Técnica sobre Mecanização da Colheita Florestal.

Na abertura da reunião, no período da manhã, o Eng. José Maria de Arruda Mendes Filho, Diretor Florestal da VCP e Presidente do IPEF, deu as boas vindas a todos e apresentou aos presentes os motivos da reunião técnica sobre este importante, e sempre atual, assunto que é a mecanização da colheita florestal.

A seguir foram apresentadas duas palestras pelas associadas VCP e Duratex.

Na primeira apresentação, o Eng. José Pacolla, da VCP, abordou o tema "Mecanização da Colheita Florestal em Áreas Acidentadas". Iniciou destacando a missão da unidade florestal da empresa, as localizações e dados das diferentes unidades. Na

seqüência mostrou a evolução da frota e diferentes fases pelas quais passou a mecanização. Foram apresentadas as diferentes alternativas para a retirada da madeira dentro do corte convencional e misto. Uma novidade de destaque foi a apresentação do conceito de "operador-mantenedor" e seus diferentes ciclos de capacitação. O Eng. Pacolla encerrou sua palestra com detalhes acerca do planejamento, sistemas de controle e informação e os desafios futuros a serem enfrentados pela empresa.

Na segunda palestra, o Eng. Valério Tiburcio, da Duratex, abordou o tema "Mecanização da Colheita Florestal em Áreas Planas". Destacou, de início, a composição da *holding* Itausa localizando a Divisão Madeira e seus produtos dentro do complexo empresarial. Na seqüência relacionou as

diferentes propriedades e respectivas áreas dentro do estado de São Paulo (Agudos, Botucatu, Itapetininga, Jundiá e Lençóis Paulista). Destacou as informações gerais sobre a colheita tanto para o gênero *Pinus* como para o *Eucalyptus* e detalhes sobre o sistema de colheita para o primeiro e colheita de primeira e segunda rotação para o segundo. Concluiu a palestra com informações sobre as operações de corte/derrubada, processamento, remoção, carga, transporte e descarga.

No fim do período foi distribuído, aos presentes, um CD contendo ambas as apresentações feitas.

No período da tarde, os participantes da reunião tiveram a oportunidade de acompanhar apresentações práticas de campo na fazenda "Santa Branca" da VCP.

## Eventos

## Diálogo Florestal: Empresas florestais e ambientalistas juntos pela Mata Atlântica

No ano de 2003 a cidade de Santa Cruz Cabrália (BA) foi palco do evento “Diálogo sobre Florestas e Biodiversidade”. Coordenado pelo órgão internacional The Forests Dialogue (TFD), entidade que tem como objetivo promover a união de líderes para que sejam criados relacionamentos que gerem discussões importantes sobre questões-chave relacionadas à gestão florestal sustentável em nível mundial, o evento realizado na Bahia, integrou um fórum transparente para dividir aspirações e aprendizados, e buscar maneiras de realizar ações conjuntas tendo como principal prioridade as questões de conservação e gestão florestal.

Inspirados nos diálogos do TDF, o Instituto BioAtlântica (IBio), The Nature Conservancy (TNC), Conservação Internacional do Brasil, Rigesa/MeadWestvaco, Suzano Papel e Celulose e Veracel Celulose, organizaram entre os dias 19 e 21 de outubro o Diálogo Florestal para a Mata

Atlântica, que ocorreu em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro.

O Diálogo teve como objetivo aliar o conhecimento científico dos grupos ambientalistas sobre a conservação aos ativos florestais das empresas, possibilitando vislumbrar um futuro mais promissor para a biodiversidade, os recursos naturais e os negócios na Mata Atlântica. Uma iniciativa diferente, pois conseguiu unir empresas do setor florestal e organizações ambientalistas

que juntas discutiram e propuseram ações concretas para a conservação e recuperação da Mata Atlântica.

Para André Guimarães, secretário-executivo do IBio e um dos coordenadores do encontro, “o evento foi muito produtivo e criou um promissor espaço para a construção de parcerias e a transformação de antagonismos em sinergias para a conservação e restauração da Mata Atlântica”.

O Diálogo que aconteceu em outubro foi o primeiro de quatro encontros. Outras duas reuniões estão previstas para 2006 e um último encontro acontece em 2007. Para o primeiro diálogo compareceram representantes de dez organizações ambientais e cinco empresas do setor florestal, que terão um papel importante na obtenção de resultados concretos e consequente aumento da escala dos esforços para a conservação, ao mesmo tempo proporcionando benefícios tangíveis às companhias florestais participantes.



Participantes do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica: evento reuniu empresas do setor florestal e organizações ambientalistas

## Afocapi, Coplacana e IPEF oferecem Dia de Campo sobre a Cultura do Eucalipto

No dia 25 de novembro, a Afocapi (Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba) e a Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo) em parceria com o IPEF, realizaram um Dia de Campo sobre a Cultura do Eucalipto. O evento ocorreu no anfiteatro do Centro Canagro “José Coral” e na estação experimental da Afocapi e faz parte do convênio firmado com o IPEF.

Esta parceria visa estimular os produtores de cana-de-açúcar a encontrar novas alternativas para utilização de áreas que estão sendo abandonadas daquela cultura. Segundo o diretor do IPEF, Luiz Ernesto George Barichelo “o IPEF irá assessorar e acompanhar os associados e cooperados da Coplacana no sentido de analisar, entre outras alternativas possíveis, a cultura do eucalipto; e também incentivar a recuperação de florestas nativas através das Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL)”.

Para Arnaldo Bortoletto, do Centro Canagro, “é preciso encontrar alternativas economicamente viáveis e ter a consciência de que elas também sejam interessantes

aos produtores” e para ele “esta parceria possibilita trabalhar com outras alternativas, como o eucalipto dentro da lei da oferta e da demanda”.

### Dia de Campo

O Dia de Campo sobre a Cultura do Eucalipto contou com duas palestras e uma visita à área de eucalipto, do Projeto TUME, na estação experimental da Afocapi.

A primeira palestra foi ministrada pelo professor do Departamento de Ciências Florestais (LCF/Esalq/USP) Ivaldo Jankowsky que falou sobre o objetivo de se ter um pólo industrial de base florestal na região de Piracicaba. Jankowsky falou das áreas potenciais de Piracicaba e região, o potencial da atividade florestal e da concretização do pólo através da “articulação de diversos atores do município, visando orientar um plantio piloto, dentro dos preceitos múltiplos da floresta”. O professor também discutiu a criação de um plano diretor que indique metas de longo prazo para facilitar a consolidação deste pólo, “criando condições para a atividade industrial de base

florestal a partir da matéria prima disponível no município”.

O professor do LCF/Esalq/USP José Luiz Stape ministrou a segunda palestra sobre a cultura do eucalipto e o projeto TUME. Stape debateu o uso da madeira, o seu consumo no Brasil, seu significado econômico e social, a implantação florestal, o zoneamento de plantio e o seu planejamento operacional. O professor ressaltou a importância de “fazer produção de madeira para agregar valor”.

Quanto ao TUME, Stape falou sobre o projeto que já existe há 10 anos. O projeto prevê que o agricultor e seus vizinhos possam conhecer diferentes espécies de eucalipto e escolher o mais adequado a sua demanda, e assim, os plantem de acordo com o zoneamento ambiental das propriedades.

Após a palestra do professor Stape, os participantes do evento, que consistiu de produtores rurais e representantes de empresas florestais, tiveram a oportunidade de conhecer de perto um TUME instalado na estação experimental da Afocapi próxima à Rodovia do Açúcar.

## 7ª Reunião Técnica do Protef: “Doenças em Viveiros Florestais e Novas Pragas do Eucalipto”

No período de 30 de novembro a 2 de dezembro ocorreu, na Esalq/USP, em Piracicaba/SP, a 7ª Reunião Técnica do Protef que teve como temas principais a ocorrência de doenças em viveiros, focando no problema recente com bacteriose em mudas de eucalipto e a ocorrência de novas pragas em florestas de eucalipto. A reunião teve 36 participantes, entre representantes de empresas florestais, empresas prestadoras de serviço, viveiristas, pesquisadores e estudantes.

O primeiro dia do evento destacou o problema de doenças bacterianas, com a apresentação do Eng. Agr. Silvio Lopes (Fundecitrus) sobre a ocorrência e manejo de doenças bacterianas em mudas e pomares cítricos. Posteriormente houve a discussão com o público sobre os métodos adotados pelos viveiros cítricos e o atual manejo de doenças nos viveiros de eucalipto. Na seqüência, houve a apresentação dos profs. Celso Marino (IB/Unesp/Botucatu) e Edson Furtado (FCA/Unesp/Botucatu) sobre o projeto “Diagnose de doenças pelo uso de marcadores moleculares”, que visa desenvolver um kit para detecção precoce de ocorrência de *Ralstonia solanacearum* em mudas de eucalipto, projeto que teve adesão de várias empresas florestais.

Na parte da tarde houve apresentação dos representantes das empresas florestais sobre a ocorrência de pragas e doenças em suas áreas durante o segundo semestre de 2005. A seção sobre doenças florestais foi encerrada com a apresentação do Prof. Edson Furtado, do Protef, sobre variabilidade e raças de fitopatógenos de importância florestal.

### Psilídeo-de-Concha

Já no segundo dia do evento foram realizadas as apresentações sobre os resultados dos dois anos do “Projeto Cooperativo de Controle Biológico do Psilídeo-de-Concha em Florestas de Eucalipto”, com as apresentações dos Profs. Carlos Wilcken (FCA/Unesp/Botucatu) e Celso Marino. Na primeira parte da seção, apresentou-se os resultados do monitoramento do psilídeo-de-concha e de seus inimigos naturais nos 524 pontos de amostragem distribuídos nas 16 empresas participantes do projeto.

Com relação ao controle biológico, no período de 2004/05 foram produzidos mais de 23.000 parasitóides da espécie *Psyllaephagus bliteus* nos laboratórios da Unesp/Botucatu e Embrapa Meio Ambiente, que foram enviados à empresas florestais dos Estados de SP, MG, ES, MS e BA para liberação no campo.

Na tarde do segundo dia, o Prof. Evoneo Berti Filho (Esalq/USP) apresentou dados biológicos sobre uma nova praga do eucalipto, o besouro desfolhador *Metallactus mosei*. Em seguida, foi exposto os resultados dos estudos sobre biologia do gorgulho do eucalipto (*Gonipterus scutellatus*) em dife-

rentes espécies, pela Eng. Agr. Nádia C. de Oliveira (FCA/Unesp/Botucatu) e sobre o controle microbiano com o fungo *Beauveria bassiana*, em condições de laboratório e de campo, pelos Eng.s Ftai. Eduardo B. do Couto e Luis Migray (FCA/Unesp/Botucatu).

### Visitas Técnicas

No terceiro dia do evento foram realizadas visitas técnicas ao viveiro das empresas Citrovieta e Itaforte. No viveiro da Citrovieta, que produz mudas de citros com certificado de sanidade contra pragas e doenças, foi visto todos os cuidados quanto à assepsia de veículos e pessoas para o acesso ao viveiro, instalado isolado dos pomares cítricos, no meio de plantios de eucalipto. Além disso, foram verificados os procedimentos de preparo das casas-de-vegetação contra doenças e pragas.

Já na biofábrica da empresa Itaforte foi feito o acompanhamento da produção dos fungos *B. bassiana* e *M. anisopliae*, utilizados no controle de pragas agrícolas e florestais.

A próxima reunião técnica do Protef/IPEF será na Klabin, em Telêmaco Borba/PR, no período de 18 a 20/04/2006.



## CBIM 2006

## 2º Congresso Brasileiro de Industrialização da Madeira e Produtos de Base Florestal

De 5 a 7 de Abril de 2006 - EXPO TRADE - Pinhais (Curitiba) - PR

### COMISSÕES TEMÁTICAS

- Industrialização de espécies tropicais.
- Manejo de florestas plantadas para agregação de valor.
- Processos e produtos inovadores.
- Mercado e comércio dos produtos de base florestal.
- Sustentabilidade no suprimento de matéria-prima.

### TEMAS

- Responsabilidade Social
- Barreiras à Comercialização
- Suprimento de Matéria-prima

### TRABALHOS VOLUNTÁRIOS

Informações na página do congresso  
[www.congressodamadeira.com.br](http://www.congressodamadeira.com.br)  
 Data limite: 12/Março/2006.



## Associadas

## Masisa conquista certificação internacional de manejo para 100% de suas florestas

A Masisa do Brasil comemorou em setembro a certificação das florestas que abastecem a Divisão de Painéis da empresa, em Ponta Grossa (PR), pelo Conselho de Manejo Florestal ou Forest Stewardship Council (FSC). Também conhecido como “selo verde”, o FSC é considerado uma garantia da origem, o que atesta que a extração da madeira utilizada nos painéis fabricados pela Masisa foi realizada de forma ambientalmente adequada, respeitando os direitos das comunidades que vivem na floresta ou em suas proximidades e resultando em benefícios para a população local.

A área recém-certificada possui 13.118 hectares (ha), e abrange florestas próprias e arrendadas, distribuídas em 14 municípios paranaenses. Soma-se esta área aos 13.205 ha que abastecem a Divisão de Madeira Sólida, em Rio Negrinho, certificados em 2002, garantindo à empresa a certificação de 100% de suas florestas no Brasil.

### Produto Consciente

Para o diretor geral da Masisa do Brasil, Jorge Hillmann, a certificação é uma forma de orientar o consumidor consciente a optar por um produto que não degrada o meio ambiente e contribui para o desenvolvimento social e econômico. “Cada vez mais, os clientes descobrem que optar por um produto com este certificado é escolher um produto com valor agregado, capaz de conquistar um público mais exigente e, assim, abrir novos mercados”, afirma.

“Do ponto de vista dos empreendimentos certificados, a conquista do selo desperta para a necessidade de que se

desenvolvam também programas de preservação e conservação”, diz Adhemar Villela Filho, diretor florestal da Masisa. “A certificação pelo FSC reforça junto às empresas seu compromisso com as gerações futuras”, completa.

Conforme os números do FSC, hoje, 55 empreendimentos no país possuem o selo verde, totalizando uma área superior a 3 milhões de ha. Há três anos, apenas 15 empresas brasileiras, representando cerca de 900 mil hectares de florestas, contavam com a certificação.

Andrés Armstrong, diretor de marketing da Masisa, e Regiane Borsato, da RB Florestal recebem certificado do FSC ⇒



### Desenvolvimento sustentável

Com uma base florestal de pouco mais de 26.300 ha no Paraná e em Santa Catarina, a Masisa já investiu cerca de 95 milhões de reais em seu Programa Florestal. A iniciativa reflete um dos principais ideais que norteiam a Masisa e as demais empresas do Grupo Nueva: o desenvolvimento sustentável.

Hillmann explica que a busca pelo desenvolvimento sustentável “é uma nova maneira de fazer negócios. Uma visão a longo prazo que implica na avaliação do impacto/benefício econômico, social e ambiental de cada decisão de negócios, tanto internamente quanto em relação a públicos externos/interessados”.

“Na Masisa, estamos convencidos de que uma gestão baseada nestes critérios nos permite ser mais competitivos e obter a preferência de nossos clientes, agregando valor à empresa” completa o diretor geral da empresa.

## Eucatex amplia viveiro para atender demanda do mercado



Motivado pela expansão das florestas plantadas no Brasil, bem como pelo reconhecimento do mercado com relação a qualidade das mudas produzidas, a Eucatex tem ampliado continuamente seu viveiro de produção de mudas clonais de eucalipto. A meta é a comercialização de 50 milhões destas mudas anualmente.

Atualmente a empresa trabalha com a otimização de recursos na produção de mudas florestais na Fazenda Santa Tereziinha, localizada na cidade de Bofete/SP, onde 12 milhões de mudas clonais e 6 milhões

de mudas por sementes são produzidas anualmente. Com uma área total de 40 mil m<sup>2</sup>, a fazenda possui jardim clonal, casa de vegetação, casa de sombra e pátios de crescimento, além de uma infra-estrutura com restaurante, área de lazer, banheiros e administração.

### Contato

Os interessados em adquirir mudas do viveiro florestal da Eucatex podem entrar em contato pelo telefone (11) 4028-9193 ou e-mail [jeane@eucatex.com.br](mailto:jeane@eucatex.com.br).

## Nova parceria do IPEF busca ampliar as pesquisas em celulose e papel

*IPEF e PAPRICAN buscam criar um consórcio brasileiro de pesquisas*

O Brasil vem se destacando como um grande país produtor de celulose e papel; o novo ciclo de expansões que está em curso prevê investimentos de US\$14,1 bilhões no aumento da capacidade brasileira de produção destes produtos, um fato que deverá aumentar a importância do país no cenário internacional

Segundo o professor da Esalq/USP, Francides Gomes, “o desempenho do setor celulósico-papeleiro brasileiro está fortemente relacionado aos investimentos feitos por empresas e instituições públicas (Universidades, Institutos de Pesquisa e outros) no desenvolvimento tecnológico, incluindo os novos desafios ambientais, e na formação de recursos humanos de elevada competência”. Para ele, “a reedição do sucesso deste novo ciclo de investimentos está diretamente relacionada aos investimentos que deverão ser feitos nas instituições de ensino e pesquisa”.

Gomes completa que, a amplitude de aspectos tecnológicos envolvidos no setor de celulose e papel, que vão desde a produção de mudas até máquinas de papel exigem uma abordagem pluridisciplinar e que na maioria das vezes não é passível de ser alcançada por uma única empresa ou

instituição; associado a este fato, o processo de globalização em curso traz como consequência a possibilidade e mesmo a necessidade de associação entre empresas, instituições e universidades antes limitadas pelas barreiras geográficas e culturais.

### Parceria

Portanto, é neste contexto que surgiu, no mês de novembro, a parceria entre o IPEF e o PAPRICAN – Pulp and Paper Research Institute of Canadá. O PAPRICAN é um instituto líder em pesquisa e desenvolvimento fundado por 31 empresas norte americanas do setor de celulose e papel e tem como objetivo fundamental o desenvolvimento de pesquisas e recursos humanos especializados de forma a agregar valor às empresas associadas.

A parceria entre o IPEF e a PAPRICAN vem sendo discutida desde 2001 de forma a se definir os objetivos e modelo de atuação. A ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel tem colaborado nestas discussões. Esta parceria tem por objetivo fundamental estruturar um consórcio brasileiro de pesquisas em celulose e papel visando atender às necessidades específicas das empresas brasileiras.

O IPEF e o PAPRICAN, através de um Memorando de Entendimento que será assinado entre as partes, trabalharão para a implantação de um consórcio brasileiro de pesquisa. Os trabalhos estão divididos em fases: a fase inicial, que será implementada em 2006 corresponde à definição de empresas e instituições participantes e projetos-piloto a serem desenvolvidos; a segunda fase corresponde a execução dos projetos piloto entre 2007 e 2008 e a fase final corresponde a implantação efetiva de um consórcio de pesquisa em celulose e papel sustentável.

### Equipe

A equipe responsável pela implantação desta parceria está composta pelos Prof. Luiz E. G. Barrichelo (IPEF), Prof. Francides Gomes da Silva Júnior (Esalq/USP), Dr. Joseph D. Wright (PAPRICAN), Dr. Ron Crotogino (PAPRICAN) e François Godbout (VIABILIS e Diretor Internacional da ABTCP).

Gomes resume que “a implementação desta parceria entre o IPEF e o PAPRICAN permitirá alavancar, otimizar e integrar a estrutura brasileira de pesquisa e formação de recursos humanos em celulose e papel que deverá se traduzir em vantagens competitivas para as indústrias brasileiras”.

## Raridades são encontradas em áreas da Cenibra

A Cenibra, preocupada com a proteção ambiental em suas áreas de atuação, criou no ano de 2002 o Programa de Monitoramento da Fauna, que tem como consequência a manutenção de condições favoráveis ao reaparecimento de espécies ameaçadas na região. Desde o seu início, o programa já registrou o aparecimento de

animais como anta, porco do mato, onça parda, onça pintada, jaguatirica, entre outros animais.

Recentemente a empresa presenciou o aparecimen-

to de dois filhotes de inhúma em áreas alagadas do Projeto Córrego Novo, na Regional Ipaba. A inhúma é uma ave preta com um chifre pontiagudo sobre a cabeça, habitante de lugares pantanosos e uma espécie importante para o equilíbrio de ecossistema.

### Conservação

Os biólogos que monitoram as áreas da Cenibra foram acionados e visitaram o local para colocar anilhas nos filhotes. Este anilhamento é inédito no Brasil no que diz respeito a inhúmas e será muito importante para a conservação da espécie, pois permitirá o acompanhamento das aves durante a vida e pelos lugares por onde passarem, pois a inhúma é uma ave migratória.

Anteriormente, seis exemplares já haviam sido vistos na região, mas a aparição dos

filhotes tem importância ainda mais especial, pois comprova que as condições ambientais favoráveis das áreas protegidas garantem não apenas o retorno das aves ao seu habitat, mas a sua reprodução espontânea.

Programas de monitoramento de água, solo, fauna e flora são desenvolvidos pela Cenibra em parceria com universidades e organizações não-governamentais. Os resultados destes monitoramentos são considerados no planejamento das atividades operacionais, bem como na definição de estratégias de conservação e proteção do patrimônio natural da empresa, composto por cerca de 90 mil hectares de matas nativas.



## Suely Vilela é a primeira reitora da USP

Anúncio foi dado pelo governador Geraldo Alckmin no dia 23 de novembro

Fonte: Agência USP

No dia 23 de novembro o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, anunciou o nome de Suely Vilela como nova reitora da USP. Após 70 anos, a USP tem a sua primeira reitora. Alckmin destacou a importância, cada vez mais decisiva, da participação feminina na administração de uma instituição. A posse da nova reitora foi no dia 26 de novembro.

De acordo com a Agência USP, após a divulgação do resultado do segundo turno da eleição, no último dia 8 de novembro, Suely apontou como principal prioridade de sua gestão a valorização do ensino de graduação. “Na atual gestão houve expansão do número de vagas, mas agora é preciso fazer inclusão social.” A professora, da faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP), propõe a realização de ações afirmativas. “Além de um programa para alunos e professores do ensino médio, denominado USP na Escola Pública, também serão implantadas políticas de permanência.”

Suely Vilela também afirmou que pretende discutir o processo de escolha do reitor. Para ela, “é preciso observar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que coloca uma participação de 70% dos docentes, e hoje na USP temos 88%”. A reitora também irá debater a possibilidade da apresentação de chapas conjuntas para reitor e vice-reitor e ainda vai propor a criação de um órgão para

regular as fundações dentro da USP.

Segundo a Agência USP, a professora afirmou que foi eleita pelo trabalho que desenvolveu na Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, cargo que ocupou entre os anos de 2002 e 2005. Ele disse que “sempre houve um diálogo com professores e alunos e todos os temas eram colocados em votação somente depois de estarem bem discutidos e aceitos”. Vilela completou: “fui eleita pelas idéias e propostas, não por ser mulher ou de um campus do interior, mas esta escolha representa uma mudança de paradigmas na USP.”



Suely Vilela assume a reitoria da USP

Marcos Santos/USP Online

### Histórico

Suely Vilela Sampaio, graduada em Farmácia Bioquímica em 1975 na FCFRP, teve sua carreira acadêmica toda construída na USP: mestrado em 1980, doutorado em

1985, pós-doutorado em 1990 e livre-docência em 1991. Desde 1996 é titular do Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas da FCFRP.

Suely preside o Conselho de Pós-Graduação da USP, é membro titular da Comissão de Claros da Reitoria, do Conselho Consultivo da USP, membro da Comissão de Honra do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância e presidente da Comissão Central do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino PAE da USP.

Professora colaboradora da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Suely atuou como professora visitante na Université de Nice (França) em 1993, Universidade do Chile (1996), Universidade da Costa Rica (1997), University of London (Inglaterra), em 1999, Università Degli Studi – Parma (Itália), Universidad de La Habana (Cuba), Rutgers University (EUA), Universidad de Barcelona (Espanha) e Ohio University (EUA) em 2004.

A lista tríplice com os nomes escolhidos no segundo turno das eleições foi entregue ao vice-governador Cláudio Lembo (PFL) no Palácio dos Bandeirantes no último dia 8 de novembro pelo reitor Adolpho José Melfi. Também constavam da lista os nomes dos professores Adilson Avansi de Abreu, pró-reitor de Cultura e Extensão, e Hélio Nogueira da Cruz, vice-reitor.

## Revista Visão Agrícola fala da sustentabilidade do manejo florestal

No mês de dezembro está sendo lançada a 4ª edição da revista Visão Agrícola que traz como tema a “Sustentabilidade do Manejo Florestal”. A revista é uma publicação semestral de divulgação técnico-científica da Esalq/USP que traz a cada edição um tema relevante da agricultura brasileira. Seu público alvo é o setor produtivo, técnicos atuantes em extensão, agricultores, pesquisadores, docentes e alunos.

O primeiro número, lançado no primeiro semestre de 2004, abordou “A cadeia produtiva da cana-de-açúcar” e no semestre seguinte, a revista lançou uma edição sobre “A cadeia produtiva dos citros: fitossanidade”. Já em 2005 trataram “A cadeia

produtiva da carne bovina” e atualmente, “A sustentabilidade do manejo florestal”.

O coordenador técnico da edição de número quatro, o professor Walter de Paula Lima, conta que o tema foi decidido pelo comitê permanente da revista que considerou ser uma discussão atual e abrangente. Após a escolha, foi preciso organizar um temário, criando tópicos para o assunto proposto.

Sendo assim, as seções temáticas da revista tratam de conservação e os benefícios das florestas naturais; a biodiversidade, o eucalipto e o mercado de florestas plantadas; e a contribuição da ciência e da tecnologia no crescimento do setor florestal.

Já nas seções fixas, há um destaque para

a reportagem que trata de questões como o uso e conservação da biodiversidade e também analisa o projeto de concessão de florestas públicas que está em andamento no senado. As seções ainda trazem um fórum sobre ciência, tecnologia e política para a sustentabilidade florestal e uma parte dedicada à inovação tecnológica.

Em 2006 mais dois números serão lançados e falarão sobre “A cadeia produtiva da soja” e “A cadeia produtiva do algodão”, respectivamente.

Informações para adquirir a Visão Agrícola podem ser obtidas no site <http://www.esalq.usp.br/visaoagricola/> ou nos telefones: (19) 3429.4249 e (19) 3429.4249.

## Biossólido: uma alternativa para aumentar a produtividade das plantações florestais

*Projeto ProBio analisa os efeitos do lodo de esgoto tratado na produção florestal*

Nas últimas décadas, visando à despoluição dos rios, os esgotos de algumas cidades começaram a ser tratados, resultando na produção de grande quantidade de um resíduo rico em matéria orgânica e nutrientes, denominado lodo de esgoto, que após seu tratamento, é conhecido como biossólido. Contudo, as estações de tratamento de esgoto devem pensar no seu destino final, levando em conta as implicações econômicas, sociais, sanitárias e ambientais.

Pensando nisso, a Esalq/USP e o IPEF, em parceria com a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), estudam desde o ano de 1998 a aplicabilidade de biossólido em plantações de *Eucalyptus* na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga/SP sob coordenação do professor Fábio Poggiani do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP.

O projeto, denominado ProBio (Programa de Biossólidos em Plantações Florestais) é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar que integra docentes e pesquisadores da Esalq/USP e do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), técnicos da SABESP, além das empresas do setor florestal (International Paper, Ripasa, Duratex, Suzano e Votorantin), que aderiram ao estudo em 2003 e formam uma rede experimental.

### Tratamento

Antes de ser utilizado em plantações florestais o lodo de esgoto é devidamente tratado, visando abaixar o teor de umidade e reduzir ou eliminar os patógenos através de tratamentos físico-químicos apropriados.

O professor Fábio Poggiani, coordenador do projeto, diz que “o biossólido é então, utilizado como fertilizante e condicionador do solo, tornando-se uma opção atraente para aumentar a produção florestal e economizar adubos químicos”.

O engenheiro florestal Paulo Henrique Müller da Silva, do IPEF, também explica que “quando se utiliza o lodo para fins agroflorestais, além de se dar um destino ecologicamente correto para este resíduo, consegue-se reduzir os gastos geralmente destinados à adubação dos plantios florestais”.

Os estudos realizados até o presente, têm demonstrado que a aplicação do lodo de esgoto apresenta resultados positivos sobre a taxa de crescimento, a ciclagem dos nutrientes e a própria sustentabilidade do ecossistema florestal. Entre os estudos em andamento, está incluso também o monitoramento de possíveis impactos ambientais decorrentes da aplicação do lodo, que até o momento, nenhum efeito preocupante foi detectado tanto em relação à fisiologia dos eucaliptos, como ao ecossistema das plantações florestais.

### Experimentos e Ciclagem dos Nutrientes

Nas pesquisas, além dos tratamentos com doses crescentes de biossólidos, são inclusos dois tratamentos testemunhas, sendo que um é realizado com a adubação química convencional, incluindo a aplicação de macro e micronutrientes, e outro tratamento

sem a aplicação de qualquer produto.

Comparando os diferentes tratamentos, podem se observar alguns resultados positivos no tratamento com os biossólidos. Por exemplo: maior produção de fitomassa arbórea; aumento do estoque de nutriente no solo e nas planta e aumento na concentração foliar de alguns nutrientes, principalmente nitrogênio, fósforo, cálcio e zinco. Outro detalhe, é que as pesquisas atuais comparam também lodos produzidos pelas diferentes estações de tratamento da Grande São Paulo, sendo elas as ETEs de Barueri, São Miguel e Parque Novo Mundo.

A ciclagem dos nutrientes é mais um destaque importante nas pesquisas. Müller explica que “quando se modificam as condições do solo com a adição do lodo de esgoto há uma interferência positiva nos estoques e na movimentação de nutrientes entre o solo e as plantas”.



### Vantagens

Diversas vantagens podem ser observadas no uso do biossólido em plantações florestais e dentre elas podem ser destacadas: a melhoria das características do solo de vastas áreas de baixa fertilidade e destinadas geralmente para a atividade florestal; a viabilidade técnica de se aplicar o lodo de esgoto tratado em grandes áreas e a qualquer momento ao longo do ciclo da cultura florestal, através da simples adaptação de máquinas usualmente empregadas; e a segurança quanto aos aspectos sanitários, visto que os produtos das culturas florestais não se destinam à cadeia alimentar humana. Especificamente, os plantios de eucaliptos podem atuar com grande eficiência na absorção e imobilização dos elementos químicos em excesso, tais como nitrogênio e fósforo, exercendo uma verdadeira atividade de fitoremediação, visto que a malha de raízes finas absorve de imediato os nutrientes liberados pelo lodo em condições de campo e impedindo sua percolação no solo.

Poggiani resume: “Estamos procurando resolver os problemas ecológicos do lançamento do esgoto nos rios e do lodo de esgoto nos aterros e, ao mesmo tempo, aumentar a produtividade das plantações florestais, poupando a pressão humana sobre as florestas nativas”.

## Workshop

# Workshop sobre Modelagem Ecofisiológica em Florestas capacita profissionais do setor florestal

Nos dias 07, 08 e 09 de novembro o IPEF realizou nas dependências do Departamento de Ciências Florestais (LCF) da Esalq/USP o "Workshop sobre Modelagem Ecofisiológica em Florestas Plantadas (Módulo Básico)". O evento contou com a participação de representantes das empresas do setor florestal, da Esalq/USP e do IPEF e foi coordenado pelo professor José Luiz Stape, do LCF.

A proposta do evento foi capacitar os profissionais na utilização de modelos ecofisiológicos, modelos que representam uma forma de estabelecer as relações existentes entre os compartimentos de uma floresta através dos processos físicos e biológicos que as governam, partindo do princípio de que o processo deve ser o foco de investigação.

Os modelos ecofisiológicos possuem três propósitos: compreensão, predição e controle do sistema florestal. O Eng. Ftal. Marcelo Temps, da Klabin, explica que "é uma tecnologia nova que pode dar respostas muito mais técnicas aos trabalhando desenvolvidos no setor". Esta tecnologia

apresenta usos diretos no zoneamento florestal, na estimativa e identificação de restrições à produtividade potencial, no manejo de bacias hidrográficas e na recomendação de práticas silviculturais.

## Programação

A programação do workshop foi dividida em três módulos, sendo que o primeiro deles tratou da introdução à modelagem ecofisiológica, seus conceitos e terminologias, exemplos e definição de um "Modelo Florestal Básico I" que foi desenvolvido no evento. Já o segundo, capacitou os participantes em diagramação e parametrização do Modelo Florestal Básico I; implementação em Visual Basic e planilhas de Excel e calibração, análise de sensibilidade e validação do Modelo Básico I.

O último abordou um "Modelo Florestal Básico II", sua diagramação e parametrização; a implementação em Visual Basic; novamente a calibração, análise de sensibilidade e validação, agora do Modelo Básico II; e uma simulação de eventos com Modelo Florestal Básico II.

## Importância:

Para o engenheiro da Veracel, Sérgio Ricardo Silva, "o curso foi importante para termos noções básicas em modelagem ecofisiológica e a expectativa, após estes três módulos e mais uma assistência técnica de um profissional da área, a Veracel consiga estruturar uma equipe grande dentro da empresa, com programadores, funcionários especializados e assim tenha uma ferramenta para ser utilizada na compra de terras, avaliação de clones, e na produtividade das plantações".

Já Jacyr Mesquita Alves, da Copener Florestal ressaltou a importância de estar acompanhando os programas desenvolvidos dentro do LCF e IPEF e assim agregar valores e se atualizar no setor.

O evento contou também com dois representantes do Uruguai, das empresas Cofusa e Eufores. Para Diego Carrau Algora, da Eufores, o evento foi como um curso intensivo onde se tratou de um assunto bastante atual e importante para a sua empresa. O engenheiro uruguaio completou dizendo que fica "no aguardo do retorno para os próximos eventos".

## Fomento

# Parceiros da Ripasa no Programa de Fomento Florestal iniciam plantio

O Prosperar, programa de fomento florestal da Ripasa que foi lançado em agosto deste ano e tem como objetivo estimular parcerias entre a Ripasa e proprietários legítimos de terras para o plantio de eucalipto, teve no mês de outubro as primeiras mudas de eucalipto plantadas pelos seus parceiros. São aproximadamente 500 ha de terra com contratos firmados sendo preparados para plantio.

Uma equipe de técnicos florestais da Ripasa tem se dedicado exclusivamente ao atendimento dos proprietários de terra das regiões de abrangência do Prosperar graças ao grande interesse que o Programa tem despertado. Mais de 2220 ha de terra já foram visitados.

O advogado Antonio Cicolin é um dos parceiros da Ripasa que já está com sua terra pronta para plantio. Ele é habitante do município de Cordeirópolis/SP e possui um sítio de 68 ha em Ipeúna/SP, dos quais 30 ha estão sendo disponibilizados para o cultivo de eucalipto. Cicolin esclarece: "eu procurava algo que não exigisse muito trabalho nem investimento, conclui que esta seria a opção ideal. Outro aspecto que levei em consideração foi a questão ambiental, já que o eucalipto não danifica a terra. Assim, optei pelo Prosperar Pleno, fechei contrato com a empresa e estou muito satisfeito com o acompanhamento e assessoria da Ripasa".

## O Programa

O produtor rural tem a possibilidade de complementar sua atividade de forma segura e rentável com o respaldo técnico dos profissionais da área florestal da empresa. A Ripasa, por sua vez, conta com a vantagem de comprar madeira de regiões próximas de sua planta produtiva.

A parceria é aberta a produtores instalados em 30 municípios a um raio de 200 km da principal unidade produtiva da empresa, situada em Limeira-SP.

Mais informações sobre o Programa podem ser obtidas através do site [www.ripasa.com.br/prosperar](http://www.ripasa.com.br/prosperar).

**Técnico do Fomento Florestal da Ripasa acompanha o plantio do produtor Antônio Cicolin**



## Projeto BEPP realiza sua 5ª Reunião Anual na Suzano Bahia Sul

*Evento definiu seus produtos finais e admitiu seu oitavo afiliado: a V & M Florestal*

Entre os dias 02 a 04 de dezembro ocorreu a 5ª Reunião Anual do BEPP (Brasil *Eucalyptus* Produtividade Potencial), na empresa Suzano Bahia Sul, em Teixeira de Freitas/BA. O evento reuniu 20 profissionais das 7 empresas já afiliadas ao programa (Aracruz, Bahia Pulp, Bahia Sul Celulose, Cenibra, International Paper, Veracel, e Votorantim) e da recém ingressa Vallourec & Mannesmann.

Os objetivos da reunião foram: apresentar e discutir dados de crescimento e ecofisiológicos obtidos; distribuir e testar o software e o banco de dados de ecofisiologia do projeto (Soft-BEPP); definir as ações e produtos finais dos grupos de trabalho; definir a data para o simpósio final do projeto; e admitir a oitava empresa do projeto, a V&M Florestal.

Coordenado pelos professores José Luiz Stape, da Esalq/USP, Dan Binkley, da Colorado State University (CSU) e Mike Ryan, do USDA/Forest Service, o BEPP tem atuado com a quantificação dos processos que controlam a produtividade do *Eucalyptus*, como a fotossíntese, respiração e alocação de carbono. Para isto, a rede experimental possui nove ensaios de campo, sendo um em cada empresa e um na Esalq/USP, onde são

manipuladas as disponibilidades nutricionais, hídricas ou de dominância entre árvores.

### Programação

O primeiro dia do evento foi dedicado a palestras de resultados parciais do BEPP referentes a fotossíntese, respiração, dominância, fluxo xilemático e crescimento, além de temas externos, como, C no solo e parcelas gêmeas.

Já no segundo dia foram distribuídas cópias do software BEPP, que gerencia os dados de todos os ensaios experimentais e realiza os cálculos ecofisiológicos, para treinamento do grupo e teste do banco de dados.

Posteriormente foram definidos os pro-

dutores finais dos três grupos de trabalhos no BEPP: Balanço de Carbono; Estrutura do Povoamento; e Eficiência do Uso de Recursos Naturais. Além disso, definiu-se a data de março de 2008, como a mais adequada para realização do simpósio internacional sobre "Produtividade Potencial de Florestas Plantadas nos Trópicos" em Porto Seguro/BA.

No encerramento, por unanimidade, a empresa V & M Florestal foi admitida ao BEPP por já possuir um ensaio com tomada de dados ecofisiológicos na região de Bocaiúva/MG.

A próxima reunião do BEPP foi agendada para julho de 2006. Mais informações:

[www.ipef.br/bepp](http://www.ipef.br/bepp)



Representantes de todas universidades e empresas do BEPP-IPEF.

Em pé: Patrícia, Marinho, Sebastião, José Mário, Rodrigo, Dan Binkley, Mike Ryan, Auro, Sérgio, Gava, Fernando. Agachados: Nilson, Jacyr, Stape, Norio, Ana, Ailton e Thiago.

## NOTAS

No dia 11 de novembro a funcionária do Laboratório de Reprodução e Genética de Espécies Arbóreas (Largea), Elza Martins Ferraz, recebeu o Prêmio CIPA de Segurança de Trabalho na categoria "funcionária de destaque". O prêmio é uma iniciativa da gestão 2004/2005 da CIPA que busca motivar o avanço na discussão sobre segurança e saúde no trabalho. Foram selecionados os servidores ou locais de trabalho que tenham se destacado nestas áreas e que possam servir de exemplo para ações semelhantes. Para os professores e funcionários do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP, o prêmio é um reconhecimento da competência, dedicação e trabalho de qualidade que Ferraz pratica em sua longa jornada no Largea.

Dia 28 de outubro ocorreu no anfiteatro do Departamento de Ciências Florestais (LCF) da Esalq/USP o Workshop do Grupo de Estudos e Práticas Pré-Profissionalizantes - GEP<sup>3</sup>. O evento teve como objetivo reunir estudantes de graduação, seus orientadores e colaboradores, para a apresentação e discussão das atividades e trabalhos, que estão sendo por eles realizados junto ao Laboratório de Quími-

ca, Celulose e Energia (LQCE/LCF/Esalq/USP). Foram 23 apresentações que contaram com a orientação dos professores José Otávio Brito e Francides Gomes da Silva Jr.

No dia 09 de novembro a professora, do LCF/Esalq/USP, Adriana Nolasco e a pós-graduada Camila Doubek ministraram palestras no III Ciclo de Palestras do Curso de Graduação em Engenharia Industrial Madeireira, na Unidade Diferenciada de Itapeva/Unesp. Nolasco apresentou a palestra intitulada "Aproveitamento de resíduos da indústria madeireira" e Doubek ministrou a palestra "Utilização do eucalipto na produção de móveis".

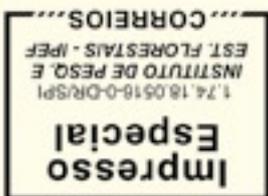
A Aracruz recebeu no dia 27 de outubro o Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho, na categoria de empresa de grande porte. O gerente industrial, Wellington Giacomim, representou a empresa no evento de premiação realizado na Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes). "A Aracruz está colhendo os frutos de um trabalho feito com seriedade, comprometimento e excelência", observou ele. O objetivo do Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho é reconhecer

as empresas industriais em relação às suas práticas de gestão de pessoas, saúde, segurança e meio ambiente. Quatro instrumentos de avaliação foram utilizados para eleger as vencedoras: pesquisa com empregados selecionados por amostragem, auto-análise feita pela empresa, visita técnica realizada pelo Sesi e documentação complementar encaminhada pela empresa.

Dia 08 de outubro marcou a comemoração dos 25 anos do curso de engenharia florestal da Universidade Federal de Lavras. O curso criado na antiga Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal) obteve o seu Departamento de Ciências Florestais (DCF) no ano de 1983 contando com apenas 5 professores; o quadro atual, 21 professores, só foi completado em 1999. Além do quadro permanente, o DCF conta com um pesquisador visitante, dois bolsistas recém-doutores e um bolsista pelo CNPq. Do quadro permanente, 18 são doutores e 3 estão concluindo o doutorado. Em 1993, com 13 anos de existência do curso de graduação, foi criado o curso de pós-graduação em nível de mestrado. Até hoje, 115 dissertações já foram defendidas.



Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais  
Departamento de Ciências Florestais  
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"  
Universidade de São Paulo  
Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 530  
13.400-970 - Piracicaba - SP - Brasil  
E-mail: [ipef@esalq.usp.br](mailto:ipef@esalq.usp.br)  
[www.ipef.br](http://www.ipef.br)



*Notícia*  
Ano 31 - Nº177  
Novembro/Dezembro - 2005



*Desejamos muita luz em 2006*

*pois é imprescindível para a  
fotossíntese, fonte da vida...*

